

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Seletividade Alimentar Em Pacientes Diagnosticados Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: VICTÓRIA FURRIEL NURBEGOVIC (UNISA), GABRIELLA CUNHA NOVAES SANTOS (UNISA), GIOVANNA PIRES DE LIMA MARTINS (UNISA), GRETA FUGA DE OLIVEIRA (UNISA), TATIANA CATALANI (UNISA)

Resumo: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio multifatorial e heterogêneo do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social. Estima-se que cerca de 90% das pessoas pertencentes ao espectro autista, apresentam dificuldades alimentares e, destas, 70% possuem seletividade alimentar, diminuindo a qualidade de vida das famílias envolvidas e provocando déficits relacionados à saúde e ao relacionamento social. Compreender o processo de seletividade alimentar em pacientes com TEA, por meio de comparações entre as prováveis fisiopatologias e métodos terapêuticos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo. Estabeleceu-se uma estratégia específica de cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Em seguida, foram escolhidos os seguintes descritores booleanos e palavras-chave: “autismo”, “seletividade alimentar” e “alimentação infantil”. Sendo elegíveis artigos originais que associavam a seletividade alimentar infantil ao TEA e cujo idioma fosse português, espanhol ou inglês, entre os anos de 2015 a 2023. A partir disso, foram estabelecidos critérios de exclusão, restando 16 artigos para análise. A associação entre o TEA e transtornos alimentares resulta em deficiências nutricionais e déficits cognitivos. Investigações de problemas alimentares em pessoas com TEA, indicam que uma parcela dessa população apresenta inabilidades motoras orais, problemas no trato gastrointestinal e disfunção sensorial. É preciso investigar se não há variáveis orgânicas envolvidas, como alterações no eixo microbiota-intestinal-cérebro, e disbiose. Como tratamento, utiliza-se a Terapia de Integração Sensorial, concomitantemente, à uma avaliação minuciosa, conduzida por uma equipe interdisciplinar e transdisciplinar. E, ainda, há também alternativas terapêuticas como o transplante de microbiota fecal. Ademais, a agregação de pais junto a uma equipe multidisciplinar na prática culinária, despertam o entendimento e a curiosidade sobre o alimento e o processo de preparação, promovendo melhor eficiência. Por meio disso, observa-se o reflexo do cansaço e sobrecarga emocional dos cuidadores. Entretanto, pode-se evidenciar a inserção de meios adicionais para aliviar o sentimento de impotência na educação alimentar e aperfeiçoamento de vínculo entre cuidador e paciente. Conclui-se que em crianças com TEA, há uma dificuldade no processamento sensorial e estabelecimento de restrições, resultando no quadro de seletividade e recusa alimentar. Assim, geram-se distúrbios gastrointestinais relacionados à exacerbação de caracteres vinculados ao TEA, além de conflitos e sobrecarga emocional dos cuidadores. Deste modo, enfatiza-se a necessidade de acompanhamento com equipe multiprofissional e da importância do entendimento sobre as peculiaridades envolvidas, pelo profissional e família, a fim de viabilizar o cuidado com pacientes com TEA, de maneira benéfica para todos.